

O conhecimento contra a barbárie

Knowledge against the barbarism

Leonardo Pinto de Almeida

“um povo ignorante é instrumento de sua própria destruição” Simon Bolívar

Estamos em um tempo que devemos usar o conhecimento contra as forças bélicas e raivosas da barbárie e do ódio. Tempos difíceis em que a obscuridade do medievo que não tivemos retorna com os recalcos de nossa história, a saber, o racismo, os efeitos das capitâneas hereditárias e a ditadura.

A quarentena pode nos ajudar a desacelerar para acionarmos aquilo que realmente nos importa. Ruminar o tempo para que o conhecimento adquirido nos sirva para refazermos nossa trajetória para longe das vias toscas de um consumismo desenfreado que tem na destruição da natureza e o ataque de seus (suas) defensores (as) como pressuposto.

Este número que celebra nossa entrada no décimo ano de nossa existência vislumbra ainda que o conhecimento pode ajudar a mudar aquilo que nos circunda.

A alegria de uma nova publicação se mistura com o receio em relação a como o conhecimento e a população brasileira são tratados nos dias de hoje. A saúde e a educação são atacadas hodiernamente pelos (as) energúmenos (as) espalhados (as) por nosso extenso país que tem na convicção cega e isenta de pressupostos reais, uma de suas ferramentas, tingidas de sangue e ódio.

No entanto, resistimos.

Esta revista é fruto do trabalho árduo de diversos (as) alunos (as) que compõem ou comporam os quadros de editores (as) de seção da revista ao longo destes anos. Sem eles (as), não chegaríamos ao décimo ano de trabalho. Assim, dedico esse número a elas e eles.

Ainda neste mesmo tom, gostaria de prestar meus agradecimentos profundos ainda a dois companheiros dessa empreitada árdua em defesa da publicização do conhecimento: Sérgio Simões de Sant’Ana, mentor e amigo, que muito me ensinou no uso deste sistema um tanto complicado, chamado *Open Source* e a Romulo Miyazawa Matteoni, artista e amigo, que embeleza as palavras que insistimos em publicar com sua arte.

Este número que venho aqui apresentar celebra a diversidade da disciplina psicológica. Ele se compõe de 12 artigos e 1 resenha que atravessam questões políticas, filosóficas e históricas que tocam a psicologia do trabalho, a psicanálise, a psicologia social, a clínica psicológica e o trabalho institucional em psicologia.

Sem mais delongas, termino o editorial do presente número. Desta forma, só me resta convidar aos leitores e às leitoras a tomar a tectura dos artigos aqui expostos para usufruírem da tão maravilhosa capacidade humana de produção de sentido.

Boa recepção!

Leonardo Pinto de Almeida

Leonardo Pinto de Almeida

Universidade Federal do Mato Grosso

Professor de Letras da Universidade Federal do Mato Grosso. Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Editor-chefe da Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade.

leonardo_almeida@id.uff.br